

**Evento:** XXVI Jornada de Extensão ▾

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PRÉ-NATAL PARA OS PRIMEIROS CUIDADOS COM O BEBÊ¹

**Alessandra Storch Filippin², Marinez Koller Pettenon³, Daniela Zeni Dreher⁴, Angélica
Cristiane Moreira⁵ e Adriane Huth⁶**

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão Educação em Saúde da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da UNIJUI e bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Educação em Saúde, e-mail: alessandra.filippin@sou.unijui.edu.br

³ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências. Docente da UNIJUI, orientadora do trabalho e extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: marinez.koller@unijui.edu.br

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Educação nas Ciências. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: daniela.dreher@unijui.edu.br

⁵ Farmacêutica, Mestre em Controle de Qualidade Físico-químico. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: angelica.moreira@unijui.edu.br

⁶ Nutricionista, Mestre em Bioquímica. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: adriane.huth@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O pré-natal é um momento importante para a preparação física e psicológica da mulher para o parto e para a maternidade, tornando-se um período oportuno para o aprendizado, empoderando o cuidado materno qualificado ao recém-nascido (RN) (Rios et al., 2007). Nesse sentido, a educação em saúde é uma estratégia imprescindível durante o acompanhamento do pré-natal, responsável por promover o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e autonomia da gestante, bem como direcionar as ações às realidades culturais, por meio de uma relação horizontal, que preza pelo diálogo e construção de saberes efetivos, visto que há maior aceitação quando o convívio e o respeito às diferenças permeiam a proposta educativa (Silva et al., 2018).

No início dos anos 80, o Ministério da Saúde criou o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), hoje denominado Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres (PNAISM), com o objetivo de garantir o cuidado integral e equitativo ao longo de todas as fases da vida, destacando a importância das ações educativas no atendimento à mulher, a fim de levá-la a refletir sobre a sua saúde (Rios et al., 2007). Logo, a Estratégia Saúde da Família possui um papel fundamental no cuidado integral à gestante e ao RN, com ações para promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, conforme cada caso.



As consultas regulares e multiprofissionais de pré-natal oferecem a criação de vínculo com a equipe, identificação de fatores de risco, orientações educativas, preparação para o parto, prevenção de infecções, classificação de risco gestacional e, se necessário, encaminhamento para especialistas, avaliação do estado nutricional e entre outros serviços (Brasil, 2012).

O presente trabalho está vinculado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): objetivo três, saúde e bem-estar, que busca garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos; e o objetivo quatro, educação de qualidade, em que prevê a garantia de acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, com a promoção de oportunidade de aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com o Ministério da Saúde, reconhecer o processo saúde-doença a partir da compreensão da integralidade humana, garantindo os direitos e a autonomia da gestante, bem como oferecer ações que integram todos os níveis de atenção: promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e do RN permite a qualificação e humanização no atendimento pré-natal e puerperal (Brasil, 2006). Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na condução de um grupo de gestantes em uma Estratégia Saúde da Família na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

O presente trabalho, trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde vinculada ao Projeto de Extensão Universitária: Educação em Saúde, da Unijuí, que integra estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Nutrição.

A atividade foi desenvolvida no mês de junho de 2025, com o grupo de seis gestantes de uma ESF da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, com a participação dos agente comunitário de saúde, médico, enfermeiro e acadêmicos da área da saúde, com duração de aproximadamente duas horas, focada nos cuidados básicos com o RN, a partir da construção do saber coletivo, a fim de promover uma maternidade segura. Inicialmente foi organizado um círculo com cadeiras para a acomodação das gestantes, posteriormente foi distribuído um folder informativo impresso com orientações sobre: alimentação, banho, coto umbilical, obstrução nasal, choro, trocas de fraldas, cólicas, sono, arrotos e regurgitações, transporte, engasgo, sinais de alerta e orientações gerais. Utilizou-se simuladores como



manequim bebê para demonstração das técnicas de cuidados e um modelo anatômico de mama para exemplificação da pega correta durante a amamentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do grupo seis gestantes, duas agentes comunitárias de saúde, uma enfermeira, uma residente em Medicina da Família e Comunidade e duas bolsistas. Durante a ação educativa foi incentivado o aleitamento materno em livre demanda, demonstrando o posicionamento e a pega correta, através da demonstração com o manequim bebê e o modelo anatômico de seio, além da recomendação de introdução alimentar apenas após os seis meses, sem a necessidade de complementação com água, sucos e chás até essa idade, como recomendado pelo Ministério da Saúde. Medidas de higiene também foram abordadas, como os cuidados com o banho do bebê (temperatura da água, uso de produtos neutros, altura adequada da água na banheira), a limpeza do coto umbilical e o risco de infecção até a cicatrização completa, a necessidade de trocas constantes de fraldas e como realizar a limpeza da região genital do RN. Discutiu-se situações comuns no puerpério, como os choros inconsoláveis, cólicas dolorosas, obstrução nasal, arrotos e regurgitações, e nesse momento também fizemos o uso do manequim para demonstração de técnicas para acalmar o RN, massagem para alívio das dores abdominais e a técnica da lavagem nasal. Reforçou-se os cuidados para a prevenção de acidentes, como a posição para dormir e evitar o sufocamento, a maneira adequada de transportar o RN no automóvel, manejo do engasgo, com a exposição da manobra de desobstrução das vias aéreas. Sinais de alerta e a necessidade de buscar atendimento nos serviços de saúde foram elencados durante as trocas. Outras orientações também foram tratadas, assuntos como organização da documentação da criança, comparecer nas consultas de puericultura, não utilizar medicamentos sem prescrição médica, a importância do vínculo e do afeto entre mãe-bebê e manutenção da caderneta de vacinação atualizada.

Nessa perspectiva, percebe-se que a realização de ações educativas durante a gestação são de extrema importância, de modo que estimula a autoconfiança na mulher para viver a gestação, o parto e o puerpério seguros. A carência de informações e o medo do desconhecido são os principais fatores que geram tensão nas gestantes, tornando o processo negativo e inseguro (Rios et al., 2007). Para uma assistência pré-natal efetiva, o Ministério da



Saúde preconiza a realização de práticas educativas, de forma individual ou coletiva, que abordam principalmente o incentivo ao aleitamento materno, ao parto normal e aos hábitos saudáveis de vida, a identificação de sinais de alarme na gravidez, os cuidados com o RN, a importância do acompanhamento na ESF, os direitos da gestante e o uso de medicações na gestação (Brasil, 2012). As orientações quanto aos cuidados com o RN, ainda no pré-natal, são capazes de empoderar o cuidado materno e neonatal, tornando a mãe independente no cuidado ao seu filho, para isso, os grupos de orientação para gestantes são espaços educativos oportunos, que permitem a construção de saberes por meio do compartilhamento de experiências entre os participantes e oportunizam que as mulheres se sintam mais tranquilas em relação às suas condutas (Drews et al., 2021).

A educação em saúde é uma prática em que a construção do conhecimento ocorre por meio da escuta e compartilhamento de saberes, de modo que o envolvimento e a participação garantem a sustentação e efetividade da ação (Moreira, 2013). Nesse contexto, a atividade com o grupo de gestantes, promoveu educação em saúde com foco nos cuidados básicos com o RN, os temas abordados e a metodologia usada foram planejados pelos estudantes pertencentes ao projeto de extensão e por profissionais da saúde vinculados à ESF, o grupo foi organizado em formato de círculo, o que possibilitou a troca de experiências e reflexões sobre a temática, a partir de uma relação verticalizada entre os envolvidos.

As gestantes conseguiram relatar suas experiências e inseguranças sobre a maternidade, contribuindo para a socialização e aprendizagem em um ambiente acolhedor e seguro, expressaram contentamento com os temas abordados e com a desmistificação de práticas errôneas no cuidado com o RN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o grupo de gestantes demonstrou a importância das atividades coletivas na construção de conhecimento e autonomia das mulheres, além da reflexão crítica sobre o papel dos profissionais de saúde no auxílio desse delicado período, capaz de propiciar uma gestação, parto e puerpério mais tranquilos e seguros às gestantes, além de possibilitar o desenvolvimento saudável das crianças. Ademais, a construção do grupo fortalece o vínculo entre as gestantes e a equipe de saúde, favorecendo a adesão ao pré-natal. Com isso, a ESF



consegue oferecer uma assistência efetiva durante o pré e pós natal, compactuando para redução da mortalidade materna e neonatal, por meio da orientação precoce e contínua.

As orientações trabalhadas em grupo possibilitaram; um espaço de escuta, fala e acolhimento, em que a mulher e as experiências pessoais foram respeitadas e compreendidas. Dentre os temas abordados, a amamentação foi o que mais cativou o relato das experiências e inseguranças, o que possibilitou o aprofundamento da temática, como as complicações da pega incorreta e seus desfechos. Assim, percebe-se que a educação em saúde é um elemento potencializador dos cuidados com o RN e os grupos de gestantes são uma opção condizente com as diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde, diminuindo a insegurança no pré-natal e auxiliando as mães nos novos desafios pós-natal.

Palavras-chave: Educação em saúde; Gestante; Pré-natal; Recém nascido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco.** Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada.** Caderno n. 5. Brasília, 2006. 163 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em ago 2025.

DREWS, M. P., LIMA M.M., et al. **Experiência de puérperas participantes de um grupo de gestantes nos cuidados com recém-nascido.** Rev Norte Mineira de enferm. 2021; 10(1): 94-102

MOREIRA, M. **A importância da educação em saúde na atenção ao pré-natal.** Trabalho de Conclusão de Curso [Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família] – Universidade Federal de Minas Gerais. Campos gerais, p. 47. 2013.

RIOS, F.; VIEIRA, C. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.2, p.477–486, abr.2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HDzzLTnLSG4KfLmTZxJRdbH/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SILVA, M. A.C.; CHAVES, M. A.; SILVA, R. S. U. **Grupo de gestante pinga de gente: uma experiência exitosa.** Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1658/1057>. Acesso em: 22 jul. 2025.